

**GESTÃO CONTÁBIL DE PROPRIEDADES RURAIS: A INFLUÊNCIA DA  
COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA**

**SUZY MARIELLE FIGUEIREDO DA CRUZ**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*suzy.marielle@ufms.br*

**SÔNIA MARIA DA SILVA MATHEUS**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*sonia.s.matheus@gmail.com*

**SUSANA CIPRIANO DIAS RAFFAELLI**

*UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*susana.dias@ufms.br*

**Resumo**

O movimento Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) busca garantir a sustentabilidade de empreendimentos agrícolas e oferta curso de formação aos gestores desses empreendimentos, incluindo a temática de gestão financeira. Estudos empíricos evidenciam a baixa adesão das demonstrações contábeis e dos controles gerenciais por gestores de pequenas propriedades agrícolas, principalmente, devido à falta de conhecimento sobre tais ferramentas de gestão. Desse modo, esta pesquisa objetivou analisar a influência do curso da CSA no processo gerencial e contábil de pequenas propriedades rurais. A metodologia utilizada foi descritiva com abordagem qualitativa. Foram realizadas 13 entrevistas cuja análise desse conteúdo ocorreu de acordo com o protocolo de Bardin (2004). Os resultados indicaram que a formação conduzida pela CSA influenciou positivamente as práticas de gestão contábil, destacando a conscientização sobre a importância do registro e do planejamento financeiro. A relevância desta pesquisa reside na conscientização sobre a importância de desenvolver medidas de popularização dos instrumentos contábeis de gestão para que a Contabilidade cumpra seu objetivo de ser útil para tomada de decisão e favoreça a gestão das propriedades rurais cuja maturidade contribui para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

**Palavras chave:** Controle Gerencial; Contabilidade Rural; Agronegócio; CSA

**1. INTRODUÇÃO**

A contabilidade oferece diversos instrumentos de controles gerenciais capazes de potencializar a eficiência e a lucratividade de empreendimentos rurais. Entretanto, a adesão a essas ferramentas em pequenas propriedades rurais brasileiras é baixa. Pesquisas mostra que fatores como o baixo nível de escolaridade dos produtores, a falta de orientação sobre como

Realização

aplicar ferramentas contábeis na administração rural e a dificuldade de acesso à internet contribuem para essa situação (Dias *et al.*, 2019; Gonçalves *et al.*, 2017; Kruger *et al.*, 2014; Santos, 2022).

Além disso, as características da cadeia logística do mercado convencional agroalimentar podem contribuir para a manutenção desse cenário. No varejo, o produtor possui baixa capacidade de influenciar a determinação do preço dos seus produtos ofertados, e os atravessadores absorvem parte significativa das receitas oriundas da comercialização de produtos rurais. Isso combinado com a natureza perecível dos produtos e os riscos climáticos, pressionam os agricultores a venderem a preços menores ao seu valor real (Back, 2019; Nascimento *et al.*, 2016; Santos, 2022; Dal Soglio & Kubo, 2016).

O agricultor familiar, as vezes ignora a existência de ferramentas contábeis e gerenciais. E são raras as iniciativas que os incentive a conhecerem e aplicarem na gestão de suas propriedades tais instrumentos. O resultado dessa lógica de mercado são agricultores que, em média, auferem renda suficiente apenas para subsistência de sua família (Kruger *et al.*, 2009; Santos, 2022).

Todavia, observa-se o fortalecimento de mercados alternativos nos quais são preocupações fundamentais a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) das pequenas propriedades rurais e a qualidade de vida dos produtores. Dentre essas iniciativas destaca-se a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Este movimento, surgiu no Japão, na década de 1960, e propagou-se para diversas partes do mundo e busca garantir renda justa aos produtores, alimentos saudáveis aos consumidores, valorização da produção local e respeito ao meio ambiente (Bertolaia *et al.*, 2021). No Brasil, a CSA Brasil foi fundada em 2011, oferecendo um Curso de Formação em CSA que capacita os agricultores em autogestão, produtiva e ferramentas administrativas. Para fazer parte da CSA os produtores precisam participar dessa formação, na qual são ministrados conteúdo filosófico e técnico (Bertolaia *et al.*, 2021; Paiva, 2019).

O modelo CSA promove uma relação colaborativa, permitindo que os agricultores se comprometam a fornecer produtos a um número pré-estabelecido aos consumidores, esses são chamados de coprodutores e assumem o compromisso de realizarem uma contribuição mensal que lhe dão direito de retirar uma cesta de produtos orgânicos (cota de produção). Caso ocorra imprevistos climáticos a contribuição é mantida. Portanto, a transparência na gestão é primordial para a construção da confiança entre produtor e coprodutor (Bertolaia *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2015).

Nesse contexto, o modelo de produção defendido pelo movimento CSA pode impactar alguns dos fatores destacados como empecilhos ao uso de instrumentos gerenciais e contábeis (educação, orientação sobre o uso de ferramentas de gestão em propriedades rurais, sistema agroalimentar). O curso ofertado pela CSA Brasil tende a influenciar o modo como o produtor rural compreende a sua relação com a natureza, com os consumidores e o modo de gerir os recursos de sua propriedade. Desse modo, elabora-se a seguinte questão de pesquisa: Como a formação ofertada pelo CSA Brasil influencia o processo gerencial e contábil de propriedades rurais? Assim, objetivo geral desta pesquisa reside em averiguar como os processos gerenciais e contábeis aplicados pelos gestores rurais formados pela CSA são influenciados pelo conhecimento adquirido durante o curso de formação. Os objetivos específicos da pesquisa são: i) analisar o conteúdo e processo de formação ofertado pela CSA; ii) averiguar o modo como

Realização

os proprietários rurais realizam a gestão gerencial e contábil das propriedades; iii) verificar a percepção dos produtores rurais acerca do curso de formação oferecido pela organização CSA Brasil.

Esta pesquisa se justifica diante da importância de avaliar a iniciativa da CSA que além de promover uma estrutura inovadora de comercialização de produtos agrícolas, oferece conscientização sobre a gestão financeira de empreendimentos rurais. Este estudo lança luz sobre a importância de desenvolver medidas de popularização dos instrumentos contábeis de gestão para que a Contabilidade cumpra seu objetivo de ser útil para tomada de decisão e favoreça a gestão das propriedades rurais cuja maturidade contribui para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Controles Gerenciais e Contábeis para Propriedades Rurais

Empresas classificadas como rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do plantio da terra, da criação de animais e da mutação de alguns específicos produtos agrícolas (Crepaldi, 2016; Marion, 2018). A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define que o pequeno produtor rural se enquadra como agricultor familiar quando: i) toda a gestão de sua propriedade for compartilhada pela família; ii) a atividade agropecuária for a sua principal fonte de renda, iii) possuir até quatro módulos fiscais; e, por fim, iv) dividir sua terra com seu local de trabalho e moradia (Abdo *et al.*, 2008; Bertolaia *et al.*, 2021; Brasil, 2006).

A Ciência Contábil consegue auxiliar os produtores rurais no processo de tomada de decisão, registra os fatos econômicos ocorridos em determinado período, gera informações sobre a composição do patrimônio, bem como evidenciar as suas variações. Além disso, os instrumentos de controle gerencial contribuem para o aumento da rentabilidade das empresas rurais (Marion, 2012; Zanin *et al.*, 2014; Paiva, 2019). Segundo Gomes *et al.* (2021) e Ratko (2009) existem controles contábeis considerados indispensáveis e acessíveis à realidade do pequeno produtor rural. Os autores descreveram que para a organização das atividades da propriedade são essenciais: o Inventário, Livro Caixa, Fluxo de Caixa e a Demonstração do Resultado (DR). Além dessas informações, é relevante o controle de custos e despesas, o balanço patrimonial e o planejamento da produção. Ademais, Mendonça (2017) destaca o planejamento estratégico como elemento fundamental para o futuro da organização. A Tabela 1 sintetiza e descreve os controles contábeis fundamentais para a gestão de pequenas propriedades rurais.

**Tabela 1**

*Controles Contábeis Fundamentais para a Gestão de Pequenas Propriedades Rurais*

CONTROLES	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Inventário	Listagem dos bens.	(Gomes <i>et al.</i> , 2021)
Livro Caixa	Registro de entrada e saída do dinheiro com suas origens, de forma cronológica.	(Gomes <i>et al.</i> , 2021)
Demonstração Fluxo de Caixa (DFC)	Registro das receitas e despesas através das entradas e saídas de Caixa. Auxilia na tomada de decisões.	(Gomes <i>et al.</i> , 2021); (Ratko, 2009)

Realização

Demonstração do Resultado (DR)	Demonstra o lucro ou prejuízo.	(Gomes et al., 2021); (Ratko, 2009)
Balço Patrimonial (BP)	Apresenta dados do Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido;	(Ratko, 2009)
Custos e Despesas	Controle do que é custo e o que é despesa na produção.	(Ratko, 2009)
Método de Custeamento	Apropriação dos custos da produção.	(Ratko, 2009)
Planejamento de Produção	Contabilização da Colheita Cultura temporária ou permanente.	(Ratko, 2009)
Planejamento Estratégico	Definições das ferramentas para a gestão estratégica.	(Mendonça, 2017)

Essas variáveis foram avaliadas por pesquisas que buscaram verificar o uso da contabilidade por pequenos proprietários rurais. Em razão da evidência destas variáveis e diante da não utilização pelos produtores, os ensinamentos da CSA impactam na gestão das propriedades dos produtores rurais que fazem parte do movimento.

## 2.2 A Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA)

A Comunidade que Sustenta a Agricultura é popular pela sigla (CSA) e denominada em língua inglesa, Community-supported Agriculture. É um movimento mundial organizado pela sociedade civil que possui sistema agrário sustentável. Um grupo pequeno de mulheres preocupadas com alimentos processados, importação, uso intensivo de pesticidas, alvitram um agricultor local que produzisse direto para elas frutas e vegetais saudáveis com preço negociáveis diferente dos varejistas tradicionais, começando a parceria do consumidor com o agricultor que origina a terminologia Teikei, que traduzido significa cooperação, e se expande internacionalmente (Bougherara & Mzoughi, 2009). O objetivo é desenvolver uma diversidade na agricultura, da qual as fazendas e seus trabalhadores tenham garantida uma renda equilibrada, sólida e sejam apoiados no processo de transição para uma agricultura ecológica, trazendo melhorias de vida para quem planta alimentos saudáveis e para quem compra, aproximação entre produtores e consumidores, valorização da produção local e respeito ao meio ambiente.

As propriedades participantes do sistema podem ser de agricultura agroecológica, agroflorestal, biodinâmica ou orgânica. A Agroecologia tem abordagem alternativa, com reduzida dependência de insumos externos, priorizando o cuidado ambiental e a sustentabilidade ecológica dos sistemas de produção. Os agroflorestais oferecem sombra para plantas e animais, forragem, remédios, alimentos e muito mais, alternativa para recuperar áreas degradadas. Na agricultura biodinâmica, proporcionam maior vigor e crescimento aos vegetais, podem incluir esterco bovino, sílica moída ou extratos vegetais, aplicados diretamente no solo (Lopes & Lopes, 2011). Na orgânica, desenvolve métodos de produção que se baseiem em processos naturais, maneiras de cultivar alimentos que considerem a interação entre as plantas, o solo e as condições climáticas, diversifica o sistema ao plantar árvores, aumentam a quantidade de matéria orgânica no solo, melhoram a circulação dos nutrientes e ajudam a manter a qualidade do solo (Aguar *et al.*, 2007).

Grupos fixos de consumidores se comprometem em cobrir as demandas anuais da agricultura, em troca recebem alimentos de qualidade cultivados (denominada cesta), sem ter custos adicionais e sabendo quem cultiva e onde são cultivados. Os consumidores participam dos privilégios e riscos da produção ao fazerem pagamento mensalmente (denominada cota)

Realização

para que os produtores tenham recursos suficientes para gerir as plantações, diante disso passam a ser denominados de coprodutores. Sem a pressão do mercado os agricultores se empenham ao cultivo de livre espontânea vontade, fornecendo produtos frescos da estação aos coprodutores (CSA BRASIL, 2022). A CSA não segue um modelo tradicional do mercado, contribui com uma melhor remuneração para os agricultores, evita as intermediações, cultura agricultor x consumidor, evitam as flutuações nos preços do comércio e o agricultor possui uma garantia de remuneração, conseqüentemente produzirá com mais eficácia (Perez *et al.*, 2003).

São feitas assembleias entre os membros coprodutores e produtores, onde as pautas apresentadas estão relacionadas com as opções de produções; moldes orgânicos e sustentáveis; controles e ajustes de efeitos das sazonalidades de plantios, cultivos e colheitas; diversificação de gêneros alimentares; estimativa de custos da produção dos investimentos mínimos necessários de cada período. Ademais, 94% dos produtores das CSAs enfrentam os desafios de: Garantir e sustentar, de forma permanente, a credibilidade, a confiança e o cumprimento de acordos e compromissos firmados nas relações entre produtores e consumidores (Junqueira & Do Amaral Moretti, 2018).

Para fazer parte da CSA é necessário realizar um curso de formação, o qual compreende os conceitos e gestões segundo a filosofia da Comunidade, “De uma cultura do preço para uma cultura do apreço”. Os princípios da CSA se norteiam em: apreço, ajuda mútua, distribuição independente, manter escala apropriada e fortalecer economia local, diversificação do cultivo, aceitar alimentos de época, relações de amizade, estabilidade, gestão compartilhada, aprendizagem mútua. É uma parceria inovadora, com base filosófica própria, auxilia o pequeno produtor rural a adquirir informações a fim de desenvolver-se e aumentar ganhos (CSA BRASIL, 2022).

O curso da CSA Brasil oferece orientações e informações básicas em uma imersão de cinco dias, divididos em dois módulos, com palestras, oficinas e visitas técnicas, totalizando 32 horas. O primeiro módulo é filosófico, abordando nutrição, estrutura social, biografia humana e agricultura biodinâmica. O segundo módulo prático foca na história da CSA, seus conceitos no Brasil, ensinam os princípios e o começo do *Teikei*, sobre oferta, distribuição e gestão financeira de propriedades (Paiva, 2019). Os processos Gerenciais e Contábeis são relevantes em contribuir com informações de qualidade, relevantes à tomada de decisão, indicações das necessidades da organização, dentre outras (CSA, 2022; Marques, 2018).

### 2.3 Estudos Anteriores Sobre o Uso da Contabilidade em Pequenas Propriedades Rurais

Embora diversos estudos reconheçam e demonstrem a importância das ferramentas de gestão, muitos agricultores ainda não as conhecem ou utilizam. O estudo de Dias et al. (2019) revela que 70% dos agricultores não se consideram suficientemente capacitados em gestão para controlar suas atividades e propriedades. Santos (2022) relata que 60% dos agricultores não realizam o controle de custos da produção. Por sua vez, o estudo de Patuzzi et al. (2019) indica que, embora 66,90% dos agricultores afirmem ter algum nível de conhecimento e 23% total conhecimento, há uma incoerência nos resultados fornecidos pelos próprios agricultores, evidenciando uma não utilização das ferramentas disponíveis.

Gonçalves et al. (2017) evidenciou em seu estudo, 69% dos produtores conhecem a legislação vigente, 62% tem ciência das obrigações fiscais, 54% tem acesso a informações

Realização

contábeis e recursos tecnológicos, 61% usam técnicas contábeis para gerenciamento financeiro, porém, 46% alegam dificuldades com a aplicação das ferramentas contábeis e financeiras na formação de preço, vendas, controle de custos e produção de mercadorias.

De acordo com Silva (2019), sua pesquisa revelou que 77,65% dos agricultores não realizam a separação entre o patrimônio pessoal e o patrimônio da propriedade, o que resulta em fragilidades significativas no processo de gestão. Além disso, 57,44% não têm conhecimento do lucro líquido mensal de suas atividades agrícolas e 63,83% utilizam a contabilidade exclusivamente para cumprir obrigações fiscais, sem explorar seu potencial completo para a gestão eficiente da propriedade.

Silva (2017) conduziu um estudo revelando, os agricultores da comunidade de Bonito não utilizam a contabilidade. O estudo também apontou as dificuldades enfrentadas por esses agricultores no planejamento e na administração dos gastos de produção e na avaliação da rentabilidade da propriedade.

Callado & Callado (2007) destacam a importância de compreender a composição e o comportamento dos custos da propriedade como base para elaborar estratégias que antecipem desafios, delimitações e variações nos preços. Glustak & Zanin (2014) demonstram em sua pesquisa que mais da metade dos agricultores da amostra não fazem separação entre gastos pessoais e os gastos da propriedade. Além disso, seus preços de venda são determinados pelas Cooperativas, e há uma falta de treinamento ou qualificação adequada. Esses achados destacam a necessidade urgente da utilização das ferramentas contábeis para melhorar o desempenho e a gestão das propriedades agrícolas.

Em virtude dos fatos mencionados e dos artigos relatados, fica evidente que os produtores rurais, em sua maioria, não utilizam as ferramentas contábeis necessárias para uma boa gestão de suas propriedades, alguns utilizam apenas para cumprir uma obrigatoriedade fiscal. As variáveis apresentadas na seção 2.1 e 2.3 serão aplicadas a esta proposta de análise. Na próxima sessão será apresentada a operacionalização da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como, descritiva e o método de análise qualitativo. Conforme apresentado na introdução, o objetivo desta pesquisa é analisar como a formação ofertada pela CSA Brasil exerce influência no processo Gerencial e Contábil das pequenas propriedades rurais brasileiras. Para alcançar esse objetivo foram estabelecidas duas etapas: i) processo de coleta de dados através de site; ii) constituição e análise da Base de dados.

A primeira etapa iniciou com a verificação da estrutura de conteúdo do curso de formação da CSA por meio do endereço eletrônico do CSA Brasil (<https://csabrasil.org/csa/>). Durante essa análise, foram buscadas informações específicas sobre o currículo do curso e sua aplicação prática na gestão das propriedades rurais. O processo de coleta de dados através de site, apresenta seções relevantes, como "Sobre", "Princípios" e "Informações", que detalham o curso de formação e seus objetivos. Essas seções foram essenciais para a elaboração do questionário direcionado ao diretor da CSA, garantindo que as perguntas refletissem o conteúdo mais relevante. Embora o site contenha informações diversas, a análise priorizou aspectos diretamente relacionados ao curso, permitindo uma compreensão aprofundada do contexto e facilitando a coleta de dados significativos nas entrevistas.

Realização

Na segunda etapa elaborou-se dois roteiros de entrevista. Um para o diretor da CSA que contem com 21 perguntas, organizadas em 10 blocos. Os três primeiros blocos foram dedicados à compreensão do perfil do entrevistado, da sua relação com a CSA e percepção sobre a entidade. Os quatro blocos subsequentes trataram do histórico do curso de formação, o conteúdo aplicado atualmente, a importância da gestão financeira e se há um processo de formação continuada. Os demais blocos buscaram captar a percepção do entrevistado acerca dos principais desafios enfrentados pelos produtores, o nível de maturidade observada e solicitado a listagem dos produtores que participaram da formação. E o outro roteiro composto por 27 questões, agrupadas em 5 blocos. O primeiro e segundo bloco foram dedicados para, respectivamente, compreender o perfil do produtor e investigar as principais dificuldades enfrentadas na administração da propriedade. O terceiro e quarto blocos avaliaram o uso dos controles contábeis fundamentais para a gestão de pequenas propriedades rurais (conforme Quadro 1 do referencial teórico) e perceber o nível de proximidade dos entrevistados com profissionais contábeis. O quinto bloco aborda questões relacionadas à formação em finanças e/ou contabilidade, sua experiência e percepção sobre a relevância das informações obtidas no Curso da CSA, bem como o impacto desses conhecimentos na gestão da propriedade

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com um dos diretores do CSA, baseado no roteiro planejado e por fim ele indicou 11 gestores para participar da pesquisa, dentre os quais 8 aceitaram participar do estudo. Optou-se, então, por utilizar o método de amostragem bola de neve, classificado como amostragem não probabilística (Vituto, 2014). As entrevistas com os indicados ocorreram entre 15/02/2024 e 24/03/2024, e por meio delas foram indicados mais 4 agricultores, totalizando 15 indicações, dos quais 12 aceitaram participar da pesquisa.

A formação da base de dados, portanto, ocorreu via entrevistas semiestruturadas. As quais ocorreram por meio de vídeo conferência, através do Google Meet. Para manter o sigilo foram atribuídos códigos aos entrevistados.

As entrevistas tiveram duração média de 1 hora e 20 minutos, totalizando, aproximadamente, 15 horas de material audiovisual. Obteve-se, com o auxílio do sistema *Transkriptor*, 312 páginas de informações transcritas, e manualmente foram destacadas as respostas de cada pergunta por meio do Word e depois foram planilhadas esses dados no Excel, sendo organizando por perguntas e blocos. Então, iniciou-se a análise de conteúdo conforme estabelecido no protocolo desenvolvido pela Bardin (2004).

Na fase da pré-análise foi realizada a organização dos dados em arquivo de texto. Na sequência foi realizada a leitura flutuante, na íntegra, das 13 entrevistas. Posteriormente, foi identificado as subcategorias de análise emergidas de cada questão e, por fim, realizou-se a análise e escrita dos resultados. Na próxima seção são apresentados os resultados da análise de dados.

#### **4. RESULTADOS**

A apresentação dos resultados da pesquisa está organizada em três tópicos. O primeiro contempla a percepção do diretor da CSA sobre o curso de formação ofertado pela entidade. O segundo tópico apresenta como ocorre a gestão das propriedades rurais atuantes no CSA Brasil. E, por fim, o terceiro tópico aborda o relacionamento do produtor rural com a contabilidade, bem como sua percepção sobre o curso da CSA Brasil.

Realização

Os respondentes foram codificados para garantir a confidencialidade. Os códigos seguem o padrão de ordem de entrevistas, permitindo uma análise mais clara e organizada dos dados.

#### **4.1 O Curso de Formação da CSA Brasil: Origem, Propósito, Conteúdo e Desafios**

Para analisar o conteúdo do curso oferecido pela CSA Brasil e averiguar o processo de formação daqueles que fazem parte desse movimento, conforme descrito na metodologia, foi realizada entrevista com o diretor da entidade, doravante chamado como WG-1. A entrevista seguiu o roteiro estruturado em 10 blocos, cujas respostas são analisadas nesta seção. Esta seção apresenta os resultados obtidos inicialmente por meio da análise do site que disponibiliza informações sobre o Curso de Formação da CSA Brasil, logo após seguido pela coleta de dados através de entrevistas com o diretor.

Inicialmente, WG-1 informou ter formação incompleta em contabilidade e bacharelado em Administração. Relatou ter iniciado sua relação com a CSA como coprodutor em uma propriedade localizada em Botucatu/São Paulo. Porém, devido sua formação e atuação profissional da área de gestão de empresas, recebia constantemente pedidos de ajuda dos produtores vinculados à CSA sobre esta temática. Posteriormente, passou a compor o quadro administrativo da entidade.

WG-1 relembrou a origem do curso de formação da CSA. Sua origem foi em uma assembleia, em 2013, quando os primeiros membros do movimento decidiram formalizar a CSA Brasil.

Assim foi criada a associação comunitária CSA Brasil e um CNPJ foi registrado para ela, pois entendemos que precisaríamos de recursos para ter um site, pessoas trabalhando de forma remunerada, dinheiro para viagens e para realizar cursos. Percebemos que uma das primeiras ações importantes seria a criação de um curso, pois as pessoas procuravam por orientação sobre como realizar diversas atividades (WG-1).

Assim, o primeiro curso de formação da CSA Brasil iniciou em outubro de 2013, com o objetivo de propagar as bases filosóficas e os princípios da CSA. Ao longo do tempo, o curso passou por revisões. Foram realizadas 23 edições presenciais e 5 edições a distância do curso. Aproximadamente 955 produtores tiveram acesso a essa formação e, atualmente, o diretor estima que são 200 propriedades vinculadas à CSA Brasil.

No que se refere aos principais conhecimentos sobre gestão de negócios abordados no curso, WG-1 explicou:

Então, o nosso curso passa muito mais por dar uns toques nas pessoas sobre a importância do registro. Se não houver esse registro do histórico do que estamos vivendo hoje, não conseguiremos planejar o futuro. Um povo sem registro é um povo sem futuro. E o mesmo vale para qualquer empreendimento. Se em nossas famílias não tivermos clareza do que estamos gastando, nem conseguiremos planejar o próximo ano.

É a mesma coisa em uma CSA. Então, o nosso curso é mais simples, com foco nessa parte financeira e mais voltado para a questão do tesoureiro (WG-1).

Além disso, o entrevistado explicou que a maior parte da gestão financeira deve ser conduzida pelos coprodutores: “A gestão financeira geralmente é desempenhada dentro da CSA, não tanto pelos agricultores, mas sim pelos coagricultores. Isso ocorre porque os agricultores já têm uma grande responsabilidade, que é a de cultivar.”

Realização

Observou-se, assim, que os coprodutores assumem significativa responsabilidade pela gestão da terra. Portanto, os consumidores além de contribuir financeiramente são convidados a dedicar seu tempo para auxiliar os produtores na gestão da propriedade.

No que se refere ao processo de formação continuada da CSA, WG-1 mencionou que a CSA está, atualmente, ampliando o suporte à gestão através da colaboração de membros local. Segundo ele:

Até o momento, a CSA Brasil está entrando em um período de fornecer um pouco mais de suporte no pós, mas esse suporte será oferecido pela comunidade local da CSA, porque essa CSA surge com o grupo do coração. Esse grupo geralmente terá alguém mais ligado às finanças, que começará a trabalhar nesse suporte (WG-1).

Observou-se que os coprodutores que assumem o compromisso de apoiar a gestão de aspectos financeiros das propriedades são intitulados grupo do coração e que as ações de educação continuada planejadas pela CSA Brasil serão direcionadas aos participantes desse grupo.

As pesquisadoras questionaram quais são as principais ferramentas gerenciais utilizadas pelos produtores e a resposta de WG-1 foi:

Basicamente, são duas planilhas. Uma é mais ideal, sendo mais indicada para CSAs que já estão funcionando há algum tempo, pois essas CSAs já têm clareza nos registros. A outra é para aquelas que estão começando, pois geralmente as que estão começando não têm registros de nada (WG-1).

Solicitou-se ao entrevistado que atribuísse nota de 0 a 10 à maturidade de gestão financeira das propriedades vinculadas à CSA Brasil e o entrevistado atribuiu a nota 6. Indicando que, na sua perspectiva, embora as propriedades tenham conhecimento básicos de gestão ainda há grande espaço para melhorar.

A última pergunta direcionada à WG-1 foi sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas propriedades vinculadas à CSA. E ele mencionou a manutenção do engajamento das pessoas como coprodutores da CSA. O entrevistado destacou que muitas pessoas não têm tempo para cozinhar em casa. Nas palavras de WG-1: “O principal concorrente hoje da CSA é o ato sagrado de não cozinhar mais em casa. As pessoas não cozinham em casa, não têm tempo.”

Por meio dessa entrevista foi possível observar que o curso da CSA Brasil foca em promover as bases filosóficas da CSA, estruturando-se pela demanda de produtores com alguém versado em negócios. A maturidade da gestão está relacionada ao tempo de permanência na CSA. Além disso, o grupo do coração desempenha um papel crucial na gestão, embora haja dificuldades em manter esse grupo fiel aos princípios do projeto.

## **4.2 A Gestão das Propriedades Rurais Vinculadas a CSA**

Os resultados relacionados à gestão das propriedades da amostra foram apresentados em três subseções: perfil da amostra, controles contábeis e principais dificuldades na gestão das propriedades vinculadas à CSA Brasil.

### **4.2.1 Perfil da Amostra**

Os participantes da pesquisa estão na CSA Brasil há pelo menos 1 e no máximo 9 anos, com uma média de 4 anos vinculados à instituição. A maioria, 6 participantes, conheceu o movimento por indicação de outros agricultores da CSA Brasil e da Alemanha; três souberam

Realização

da instituição por eventos acadêmicos ou propaganda, enquanto os demais descobriram por outras fontes.

No que se refere ao nível de escolaridade, notou-se que 58% possuem o ensino médio completo, 33% atingiram o ensino superior e, 8% possuem apenas o ensino fundamental. Além disso, destaca-se que a amostra é marcada pela alta participação do sexo feminino, sendo composto por 7 respondentes mulheres, 4 homens e um casal (homem e mulher). No que diz respeito a faixa etária, notou-se que 50% dos respondentes têm mais de 50 anos. Dentro da faixa etária entre 40 e 49 anos estão 25% da amostra; e entre 30 e 39 anos, 16% dos respondentes.

No que se trata a forma de cultivo da terra, 3 gestores afirmaram que sua propriedade é agroecológica, 3 agroflorestal, 5 orgânica e 1 biodinâmica. Dentre essas, 2 propriedades possuem o certificado de produção orgânico e 1 de orgânico e biodinâmica.

#### 4.2.2 Os Controles Contábeis nas Propriedades Vinculadas a CSA Brasil

De acordo com apresentado no referencial teórico existem algumas demonstrações e controles contábeis considerados na literatura fundamentais para a boa gestão de entidades rurais. Foram realizadas perguntas aos gestores que compõem a amostra desta pesquisa acerca do uso desses instrumentos. A Tabela 2 sumariza as respostas obtidas.

**Tabela 2**

*Controles Gerenciais*

Variáveis	Sim (%)	Não (%)	Parcialmente (%)
Inventário Insumos	42	50	8
Inventário Máquinas	25	75	0
Livro Caixa	50	42	8
Separa Gasto	58	33	9
Receita e Despesa	50	33	17
Balanço Patrimonial	33	58	9
Gestão de Custos	42	58	0
Contas a Pagar	50	50	0
Custo Produto	75	25	0
Planejamento Produção	67	33	0

Conforme ilustrado na Tabela 2 as respostas foram categorizadas com sim, se o gestor declarou a aplicação do relatório ou indicador na sua propriedade; não, quando não utiliza; e parcial, quando o respondente relata ter alguma experiência com o instrumento contábil, mas não aplica com regularidade na entidade. Observou-se 42% dos participantes da pesquisa realizam inventário de estoque de insumos através de anotações em caderno, planilhas do Excel e arquivos de notas fiscais, enquanto 50% não utilizam nenhum tipo de controle e 8% alegam realizar parcialmente. No que se refere ao controle de máquinas e equipamentos, apenas 25% utilizam, com auxílio de anotações, e os 75% restantes não fazem nenhum tipo de controle. No contexto do controle de insumos, SF-10 descreveu o método utilizado: “A gente tem um

caderno de campo, né? No caderno de campo a gente registra o dia a dia, os manejos que foi semeados e o que foi plantado.”

No quesito Livro Caixa, 50% dos produtores utilizam essa ferramenta por meio de planilhas no Excel e anotações em cadernos, enquanto 42% não registram os movimentos diários. Observou-se que 8% afirmaram que o grupo do coração faz o controle parcial de entrada e saída de movimentação do caixa. Quanto à gestão financeira, 33% dos responsáveis afirmam que o grupo do coração gerencia os registros, enquanto 67% realizam essa tarefa sozinhos ou com a ajuda de familiares.

A respeito da existência de controles individualizados entre as finanças pessoais e da propriedade observou-se que 58% afirmam ter controles separados, 33% não separam gastos pessoais daqueles destinados à gestão da propriedade e, por fim, 9% relatam controlar parcialmente as finanças da entidade via notas fiscais.

Em relação à demonstração dos resultados, 50% dos entrevistados afirmam saber a quantidade de receitas e despesas da entidade e conseguem separar os gastos pessoais dos da entidade, utilizando planilhas, WhatsApp e extratos bancários. Por outro lado, 33% não sabem a quantidade de receitas e despesas e não conseguem fazer essa separação, enquanto 17% realizam esse controle parcialmente através de notas fiscais. GB-4 compartilhou sua experiência sobre o tratamento de receitas e despesas: “Tenho uma ideia. Porque é muita coisa para mim, não dou conta eu precisaria ter uma pessoa ou então ter um tempo para fazer isso. Quer dizer eu sei que eu ganho, mas exatamente o que é não.” Já DH-11, ilustrou seu método de controle financeiro da seguinte forma: “Então, eu tenho a planilha de entradas e saídas e faço um fechamento mensal até para apresentar para a gente olhar mensalmente, para olhar caixa, fluxo de caixa, porque a gente orça ali o valor de reposição de aves.”

Destaca-se que, em relação ao balanço patrimonial, foi necessário explicar essa demonstração a alguns produtores para verificar se de alguma forma produz ou tem acesso a essa informação. Apenas 33% afirmaram saber sua situação patrimonial, utilizando planilhas do Excel e anotações em cadernos. Os 58% restantes não utilizam nenhum meio para acompanhar sua situação, enquanto 9% afirmam ter apenas uma ideia.

Sobre a gestão de custos para uma precificação adequada, 42% dos entrevistados relataram ter controle dos custos da propriedade por meio de planilhas, notas fiscais e extratos bancários. Por outro lado, 58% não realizam nenhum controle específico. Alguns seguem indicações de preço de venda de outras CSAs, fazem um controle médio com base no planejamento da produção ou têm uma noção geral dos custos, mas sem detalhes. O controle de contas a pagar revela que 50% usam anotações em cadernos, extratos ou planilhas, enquanto os outros 50% não têm controle formal, gerenciando pagamentos conforme chegam ou usando WhatsApp para lembretes. SF-10 enfatizou a ausência de um registro detalhado das despesas, declarando: “É, muito pouco, né? Registrado numa planilha, por exemplo, a gente não tem. A gente sabe, por exemplo, quanto, sei lá, gastamos esse mês para arrumar as máquinas, para ver se é mais.” Por outro lado, DH-11 demonstrou compreender os conceitos e métodos ao descrever seu controle de contas a pagar de insumos: “Na prática, quando a gente tá com fluxo de caixa bom, a gente consegue comprar de três meses, e quando não tá muito legal, compra todo mês.”

Ao verificar o controle de custos para uma precificação adequada, 75% dos produtores relataram usar planilhas e uma lousa criada pelo grupo de coprodutores. Alguns fazem

Realização

apresentações semestrais de prestação de contas. Outros métodos incluem calcular quantas cotas serão necessárias e monitorar os insumos para verificar variações de preços. Os outros 25% não realizam controle formal, mas estimam custos com base no tempo de colheita ou experiência anterior ou decidir mensalmente junto com os coprodutores se irão ajustar o valor das cotas. Em relação à gestão de custos, SV-6 compartilhou sua experiência ao utilizar como referência uma CSA de outra cidade e receber suporte da CSA Brasil: “então, assim, tanto que quando nós fomos começar, nós também não tínhamos ideia, né, do que colocar, quanto colocar e como tinha que ser, aí o WG-1 trouxe alguns exemplos, né? Na época nós até pegamos assim.”

No que tange o planejamento da produção, 67% declaram ter planejamento de produção com auxílio da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) da região, engenheira agrônoma da Associação Biodinâmica, através de planilhas, calendário de produção. Os 33% dizem conhecer já o tempo de crescimento e colheita da produção, por experiências anteriores já testadas, cria listas de produto com suas sazonalidades e preferências climáticas ou uma vez por mês decide o que vai plantar.

#### 4.2.3 As Principais Dificuldades na Gestão das Propriedades

A análise a seguir examina as principais dificuldades relatadas pelos agricultores participantes desta pesquisa, conforme categorizadas com base nas respostas obtidas, detalhada na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Análise Das Dificuldades*

Dificuldades	% da amostra
Incentivos Financeiro/ Institucional/ Público e Ajuda com Planejamento Produção	50
Mão de Obra	33
Cotas/ Cestas	33
Comprometimento/ Cultura CSA	33
Acesso a água	33
Outros	17

Na análise das dificuldades enfrentadas pelos agricultores participantes, destacaram-se questões que afetam a produção e sustentabilidade no modelo CSA. Segundo os dados, 50% da amostra apontou a falta de Incentivos Financeiro/Institucional/Público e Ajuda com Planejamento de Produção, como uma das principais dificuldades. Argumentam sobre a necessidade de apoio financeiro e estrutural do poder público para gerenciar e expandir operações, além de maior engajamento dos coprodutores e apoio institucional da CSA Brasil. VM-9 em sua fala coloca: “Eu acho que uma outra dificuldade que a gente encontra enquanto sociedade no Brasil e no mundo, é um modelo pensado para a cultura familiar, para as pequenas

Realização

propriedades, enquanto LZ-8 ressalta a importância de pessoas de boa vontade para que a CSA funcione.

Outras dificuldades significativas incluíram a mão de obra, mencionada por 33% dos participantes. GB-4 lamentou a escassez de trabalhadores qualificados: “A maior dificuldade que eu tenho é mão de obra. Essa é a maior dificuldade porque eu tenho trabalho para ofertar, mas eu não tenho trabalhador para fazer serviço. Inclusive o que mais me desanima é isso.”

Além disso, questões ambientais como o acesso à água foram mencionados por 33, % da amostra. SF-10, por exemplo, enfatizou a dependência da irrigação e os desafios associados à disponibilidade de água: “A gente depende das chuvas, do tempo. Esse não deixa de ser um complicador, né? Aqui no sítio, a nossa irrigação é bem precária ainda, né? Então, é um dificultador que a gente tem também”.

Outros 33% dos agricultores também enfrentam desafios com a distribuição das Cotas/Cestas. Isto é, garantir que a entrega das cestas de alimentos ocorra conforme o planejado e os valores recebidos sejam suficientes para fazer face às despesas.

O Comprometimento/Cultura CSA foi citado por 33% dos participantes. Eles apontaram a importância de coprodutores e os produtores estarem alinhados e engajados aos princípios da CSA para que o sistema funcione bem. Gestores como GB-4 e VM-9 mencionaram que a formação da CSA foi crucial para melhorar suas práticas de gestão.

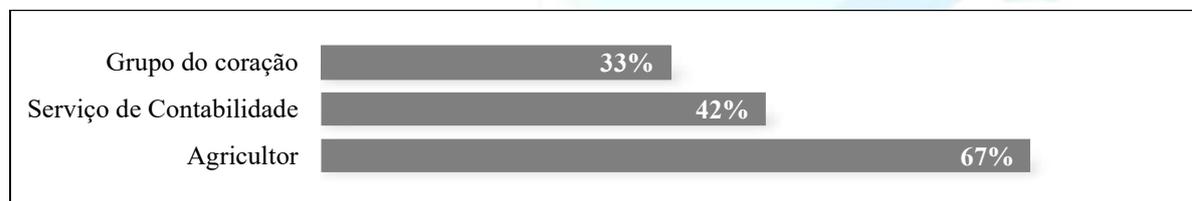
Adicionalmente, foram mencionadas questões como problemas logísticos na entrega das cestas, dificuldades no armazenamento de grãos, sazonalidades climáticas e outros fatores que impactam as operações diárias no cultivo e gestão.

#### **4.3 A Proximidade dos Gestores Rurais da Contabilidade e suas Percepções sobre o Curso de Formação Oferecido pela CSA Brasil**

Os gestores foram questionados sobre quem eram os responsáveis por elaborar as informações contábeis das propriedades. Na maioria das propriedades, aproximadamente 67%, são os produtores que realizam essas atividades. O serviço de contabilidade é utilizado por 42% dos entrevistados e também foi mencionado o grupo do coração por 33% dos gestores. Esses dados podem ser observados na Tabela 4.

**Tabela 4**

*Responsáveis pela elaboração de informações contábeis e gerenciais*



Destaca-se que os que contam com apoio de um contador ou escritório de contabilidade assumem a responsabilidade por aspectos fiscais e regulamentação, como Imposto de Renda, inscrição estadual e documentação da propriedade. Outros têm um contador que cuida de

convênios com universidades para pesquisa, avaliação do solo, capacidade de retenção de água no lençol freático, consumo de insumos de produção, custo de produção e questões fiscais. Alguns buscam um contador apenas durante a declaração do Imposto de Renda ou quando precisam de documentação específica ou eventualmente procuram o contador de associação quando precisam.

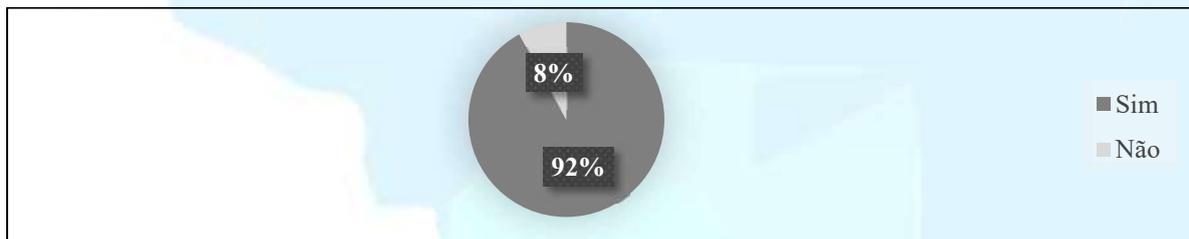
Além dos aspectos financeiros e contábeis, foi questionado se os agricultores recorrem a consultoria especializada. Verificou-se que 67% buscam ajuda de consultorias, no plantio, como SEBRAE, SENAR, EMATER, ministério da agricultura, engenheiros agrônomos e coprodutores do grupo do coração. Já 33% não procuram consultoria, seja por já serem agrônomos ou por não precisarem.

Quanto ao conhecimento sobre contabilidade e gestão, 50% dos agricultores afirmaram não ter o conhecimento suficiente para gerir seu negócio, 25% estão satisfeitos com o que sabem e 25% não souberam avaliar. Além disso, 58% participaram de mini-cursos em Finanças e Contabilidade, enquanto 42% não têm formação na área.

Sobre a percepção dos gestores em relação à formação da CSA no processo de gestão, a Figura 1 mostra que 92% dos produtores afirmam ter sido influenciados pelo curso.

**Figura 1**

*Percepção dos Gestores Quanto a Influência do Curso da CSA na Gestão das Propriedades*



Quando foi dada a oportunidade para o produtor falar algo de maneira livre observou-se que 75% das respostas eram comentários elogiosos a CSA. Em suma, referiram-se ao projeto como algo maravilhoso, que traz alegria, gratidão e amizades. Esses produtores destacaram a importância de mais pessoas apoiarem o projeto e desejaram que a sociedade se engajassem mais nessa cultura de valorização. Os outros 25% preferiram não acrescentar nada.

Alguns participantes expressaram gratidão pela oportunidade de aprimorar conhecimentos em um ambiente que valoriza a sustentabilidade e a responsabilidade financeira. GB-4 comentou sobre um aumento significativo em sua receita: “Nossa tá aqui eu ganhei 600 por mês. Tá bom demais e tal. Quando foi montada a CSA. Olha só eu passei de 600 para 7.500, coisa boa. Olha para você ver o pulo”.

Quando indagada se a formação do curso da CSA Brasil influenciou de alguma maneira a sua gestão, FC-2 respondeu: “Sim, porque é quase que imperativo, é quase que obrigatório, você trabalhando com várias pessoas dentro do mesmo. É uma empresa, né? Você realmente faz isso de forma transparente, com transparência, com precisão. ”

Os produtores enfatizaram como a CSA transformou suas práticas de gestão. AL-5 comparou a CSA a uma figura materna que ensina a caminhar, ressaltando a mudança de uma abordagem desorganizada para uma gestão mais estruturada: e planejada: “CSA foi como se

Realização

fosse uma mãe pra mim ensinando a andar. Porque quando a gente plantava, a gente plantava loucamente, sem projeto nenhum, sem planejar nada, plantava e pronto, perdi e pronto, não queria nem saber, hoje não.” Outro produtor VM-9 destacou a importância das ferramentas de gestão introduzidas pela CSA, como o uso de planilhas e a análise detalhada dos dados de produção: “Sim, eu acho que a CSA agrega muita coisa, né? Essa coisa das planilhas, essas coisas, né? Isso é muito fundamental, né? Sua área? Então isso a CSA ajuda bastante, então você tem muita informação, né?”.

Observou-se que a CSA Brasil promoveu mudança cultural em direção a uma gestão mais informada e estratégica, incorporando planejamento, análise de dados e preocupação com a sustentabilidade e o compartilhamento comunitário.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou avaliar o impacto da formação oferecida pela CSA Brasil no processo gerencial e contábil das pequenas propriedades rurais brasileiras. Através de uma abordagem qualitativa, foram analisadas entrevistas com produtores e o diretor da CSA, revelando que a formação promoveu uma melhoria significativa nas práticas de gestão, contabilidade e planejamento agrícola.

Os resultados indicam que a formação da CSA Brasil desempenha um papel significativo na capacitação dos produtores rurais, especialmente em aspectos como gestão, contabilidade e planejamento de produção. Os achados permitiram identificar que uma parte dos produtores utilizaram novas práticas de gestão, como o uso de registros e planilhas para controle gerencial e contábil, além de estratégias para planejamento agrícola da produção.

A pesquisa também destacou desafios enfrentados pelas propriedades vinculadas à CSA Brasil, como a dificuldade de acesso à água, manutenção do engajamento dos coprodutores e a necessidade contínua de suporte técnico especializado. As respostas dos participantes refletiram uma percepção positiva sobre a influência da formação da CSA Brasil em suas operações, embora tenha sido observada uma necessidade de maior suporte pós-curso para fortalecer ainda mais essas práticas.

Além disso, foi observado que os produtores, cujos melhores controles gerenciais e contábeis, são os certificados pela produção orgânica ou outros, indicando a relevância das certificações na implementação de práticas sustentáveis e na melhoria dos processos de gestão. Diante do exposto, conclui-se que a formação oferecida pela CSA Brasil não apenas contribui para a melhoria da gestão e contabilidade nas pequenas propriedades rurais, mas também desempenha um papel no incentivo de práticas agrícolas sustentáveis e na capacitação dos produtores para utilizar ferramentas que melhorem a gestão e enfrentam desafios contemporâneos.

A pesquisa trouxe importantes contribuições, evidenciando a relevância da produção agroecológica e das práticas de sustentabilidade, bem como o papel da economia solidária e do fortalecimento de comunidades. Além disso, o estudo evidencia a significância de modelos de gestão participativa no contexto das pequenas propriedades rurais. Esses elementos oferecem direções práticas para a formação de produtores, sugerindo a necessidade de suporte contínuo.

Recomenda-se que produtores rurais adotem estratégias de gestão que integrem os conhecimentos adquiridos. Os gestores da CSA podem implementar um acompanhamento mais

Realização

robusto pós-curso. Além disso, é crucial que formuladores de políticas públicas reconheçam a importância de apoiar iniciativas como a da CSA Brasil, promovendo capacitação contínua e acesso a recursos que fortaleçam práticas sustentáveis e a gestão eficiente nas pequenas propriedades.

Sugere-se que futuras pesquisas investiguem a existência de outras entidades que ofereçam formações similares à CSA Brasil para pequenos produtores rurais. Além disso, os estudos podem expandir as pesquisas para averiguar o funcionamento da CSA em outros países. E, recomenda-se ainda que atividades de extensão sejam desenvolvidas a fim de aproximar a CSA Brasil das universidades e o favorecimento de iniciativas educacionais que promovam a sustentabilidade e a eficiência gerencial, contábil nas práticas agrícolas.

## 6. REFERÊNCIAS

- Abdo, M. T. V. N., Valeri, S. V., & Martins, A. L. M. (2008). Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. *Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária*, 1(2), 50-59.
- Aguar M. E. D. L., Santos, C. M. A. D., Resende, A. L. S., Souza, S. A. D. S., Costa, J. R., & Ricci, M. D. S. F. (2007). Susceptibilidade de cultivares de café a insetos-pragas e doenças em sistema orgânico com e sem arborização.
- Back, J. I. L. (2019). Agricultura familiar e políticas públicas: uma análise a partir de indicadores socioeconômicos.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo* (3rd ed.). Lisboa: Edições 70.
- Bertolaia, D., Queda, O., & Ribeiro, M. L. (2021). Comunidades Que Sustentam a Agricultura (Csas): Materializando o Associativismo Sustentável e a Economia Solidária?!. *Communities that Support Agriculture (csas): Materializing Sustainable Association and the Solidary Economy?!*. *Desenvolvimento em Questão*, 19(57), 246-262.
- Bougherara, D., Grolleau, G., & Mzoughi, N. (2009). Buy local, pollute less: What drives households to join a community supported farm? *Ecological Economics*, 68(5), 1488–1495.
- Brasil. (2006). Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Dispõe sobre a agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.
- Callado, A. A., & Callado, A. L. C. (2007). Gestão de custos para empresas rurais. In congresso mundial de sociologia rural (Vol. 10).
- Comunidade que Sustenta a Agricultura. (2022). CSA Brasil. Site: <https://csabrasil.org/csa/>
- Crepaldi, S. A. (2016). *Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Dal Soglio, F., & Kubo, R. R. (2016). Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade (DERAD105). PLAGEDER.
- de Mendonça, S. A. T., de Almeida Ruzzão, A. P., dos Santos, J. E., & Azadinho, L. Z.

Realização

- (2017). O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. *Administração de Empresas em Revista*, 2(13), 50-68.
- Dias, E. C., Anacleto, M. T., & dos Santos Gomes Filho, A. (2019). Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará-Brasil. ID on line. *Revista de psicologia*, 13(43), 164-174.
- Glustak, E., Mazzioni, S., & Zanin, A. (2014). A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *Reunir Revista de administração contabilidade e sustentabilidade*, 4(2), 134-153.
- Gomes, J. R., Santos, A. T. dos, & Costa, S. G. A. (2021). O uso das ferramentas contábeis como apoio gerencial para o pequeno produtor rural. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(4), 170-183. ISSN: 2448-0959.
- Gonçalves, B. M., da Silva, M. E., Godoi, E. D. S. F., & Costa, E. D. M. (2017). Contabilidade Rural Aplicada na Gestão do Interesse dos Pequenos Produtores Rurais de Fernandópolis/SP. *Anais do Fórum de Iniciação Científica do Unifunc*, 8(8).
- Junqueira, A. H., & do Amaral Moretti, S. L. (2018). Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais: Community-supported Agriculture (CSA): social technology for the direct sale of food and for the revaluation of territorial food identities. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 26(3), 517-538.
- Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Boettcher, S. F. (2009). A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Lopes, P. R., & Lopes, K. C. S. A. (2011). Sistemas de produção de base ecológica—a busca por um desenvolvimento rural sustentável. *REDD—Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, 4(1).
- Marion, J. C. (2012). Análise das demonstrações contábeis. *Contabilidade Empresarial*, 6.
- Marion, J. C. (2018). *Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão*. São Paulo: Atlas.
- Marques, C. J. (2018). Práticas de contabilidade gerencial e os princípios da relevância e da confiança: um estudo de caso em uma empresa da região central do Paraná
- Nascimento, J. S., Bezerra, G. J., Schlindwein, M. M., & Padovan, M. P. (2016). Produção agropecuária, agregação de valor e comercialização pela agricultura familiar no estado do Mato Grosso do Sul. *Redes: revista do desenvolvimento regional*, 21(3), 320-334.
- Neto, D. N. F., Torunsky, F., de Lima Amorim, J. O., & de Andrade Molina, A. (2015). Financiamento da produção agroecológica a partir do modelo de CSA

Realização

- (Comunidade que Sustenta a Agricultura): um panorama no estado de São Paulo. Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)], 10(3).
- Paiva, C. M. N. (2019). Do Preço ao Apreço: Um estudo sobre a construção do mercado de CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) no Brasil.
- Patuzzi, B. D., Feil, A. A., Haberkamp, A. M., & Azeredo, A. J. (2019). Análise crítica do nível de conhecimento e da utilização de controle e gestão pelos proprietários rurais. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 16(1), 152–176.
- Peneireiro, M., Rodrigues, Q., Brilhante, M. D. O., & Ludewigs, T. (2002). Apostila do educador agroflorestal-Introdução aos sistemas agroflorestais: um guia técnico. Rio Branco: Editora da Universidade/UFAC.
- Perez, J., Allen, P., & Brown, M. (2003). Agricultura Apoiada pela Comunidade na Costa Central: A Experiência dos Membros da CSA. Publicação do Centro de Agroecologia e Sistemas Alimentares Sustentáveis da UC Santa Cruz.
- Ratko, A. T. (2009). Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte. *e-CAP: Electronic Accounting and Management*, 1(1).
- Santos, M. V. C. (2022). Análise de custos e formação do preço de venda para os pequenos produtores rurais da cidade de Cacoal-RO.
- Silva, L. M. D. (2017, October). Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço-Pará. In 2º Congresso de Contabilidade da UFU-Contabilidade, Gestão e Agronegócio.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.
- Zanin, A., Oenning, V., Tres, N., Kruger, S. D., & Gubiani, C. A. (2014). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(40), 9-19.

Realização